

Artigos

Projeção territorial e pontos de interesse em destinos turísticos da região Sul (Brasil): Análise a partir do Mapa do Turismo 2019-2021

Territorial projection and points of interest in tourist destinations in the South region (Brazil): Analysis from the Tourism Map 2019-2021

Proyección territorial y puntos de interés en destinos turísticos de la región Sur (Brasil): Análisis a partir del Mapa del Turismo 2019-2021

Marcelo Chemin¹, Marcos Luiz Filippim¹, Cinthia Maria de Sena Abrahão¹

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil.

Palavras-chave:

Turismo;
Território;
Destino turístico;
Conteúdo gerado pelo usuário;
Sul do Brasil.

Resumo

O objetivo a que se propõe este artigo é apresentar os municípios da região Sul que se destacam em termos de expressividade turística, bem como analisar aspectos da configuração do acervo de Pontos de Interesse (P.I.s). Tomou-se como ponto de partida, os dados consolidados no Mapa do turismo 2019-2021. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quali-quantitativa e delineamento documental. A interseção dos indicadores: i) estabelecimentos e ii) visitas nacionais do referido mapa resultou em 38 municípios, correspondente a 3,2% da região, que representam 71,34% da visitação doméstica, mais de 54% dos estabelecimentos de hospedagem e cerca de 46% das ACTS. A expressividade do conjunto extrapola a dimensão do turismo, é pluritemática, como demonstrou análise da REGIC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016, 2020). Foram levantados 872 P.I.s. O acervo revelou distribuição e configuração irregular e desigual. Destinos enquadrados no sistema costeiro-marinho e próximos da costa se destacam no conjunto. Os costeiros na categoria Natural, enquanto os não costeiros na Cultura e Serviços e Equipamentos de Lazer. Entende-se que estes resultados podem subsidiar o planejamento e a gestão da região e dos destinos.

Keywords:

Tourism;
Territory;
Tourist destination;
User-generated content;
Southern Brazil.

Abstract

The objective of this article is to present the municipalities of the South region that stand out in terms of tourist expressiveness, as well as to analyze aspects of the configuration of the collection of Points of Interest (P.I.s). The starting point was the data consolidated in the Tourism Map 2019-2021. It is an exploratory study of qualitative and quantitative approach and document design. The intersection of the indicators: i) establishments and ii) national visits of the mentioned map resulted in 38 municipalities, corresponding to 3.2% of the region, which represent 71.34% of domestic visits, more than 54% of lodging establishments and about 46% of the activities related to tourism. The expressiveness of the set goes beyond the dimension of tourism, it is pluritematic, as demonstrated by analysis of REGIC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016, 2020). A result of 872 P.I.s was raised. The collection revealed irregular and unequal distribution and configuration. Destinations within the coastal marine system and close to the coast stand out as a whole. The coastal ones in the Natural category, while the noncoastal ones in Culture and Leisure Services and Equipment. It is understood that these results can subsidize the planning and management of the region and destinations.

Palabras clave:

Turismo;
Territorio;
Destino turístico;
Contenido generado por el usuario;
Sur de Brasil.

Resumen

El objetivo a que se propone este artículo es presentar los municipios de la región Sur que se destacan en términos de expresividad turística, además analizar aspectos de la configuración del acervo de Puntos de Interés (P.I.s). Se ha tomado como punto de partida los datos consolidados en el Mapa del turismo 2019-2021. Es estudio exploratorio de abordaje cuali-cuantitativo y delineamiento documental. La intersección de los indicadores: i) establecimientos y ii) visitas nacionales del referido

Revisado em pares.
 Recebido em: 30/07/2020.
 Aprovado em: 16/10/2020.
 Editor:
 Glauber Eduardo de Oliveira Santos



mapa resultó en 38 municipios, o sea, 3,2% de la región, que representan 71,34% de la visitación doméstica, más de 54% de los establecimientos de hospedaje y aproximadamente 46% de las ACTS. Tal expresividad extrapola la dimensión del turismo, es pluritemática, como demostró el análisis de la REGIC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016, 2020). Fueron levantados 872 P.I.s. El acervo evidenció distribución y configuración irregular y desigual. Destinos encuadrados en el sistema costero marino y próximos de la costa se destacan. Los costeros en la categoría Natural, mientras los no costeros en la Cultura y Servicios y Equipos de ocio. Esos resultados pueden subsidiar el planeamiento y la gestión de la región y de los destinos.

Como Citar: Chemin, M.; Filippim, M. L.; Abrahão, C. M. S. (2021). Projeção territorial e pontos de interesse em destinos turísticos da região Sul (Brasil): Análise a partir do Mapa do Turismo 2019-2021. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 15 (3), e-2156, set./dez. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2156>

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma investigação realizada no âmbito de um grupo de pesquisa dedicado ao estudo das relações entre turismo, território e desenvolvimento. A região Sul do Brasil foi definida como área de estudo pois é área de atuação prioritária e de maior familiaridade acadêmica da equipe e a posição geográfica é estratégica no âmbito do Mercosul, em razão da proximidade e relação de fronteira com os Estados-Parte do Bloco: Argentina, Paraguai, Uruguai. Uma interseção das variáveis Estabelecimentos de Hospedagem e Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos, da base de dados do Mapa do Turismo 2019-2021 (MINTUR), motivada pela teorização sobre o espaço turístico de Lozato-Giotard (1990), constituiu o início da trajetória da pesquisa.

O Mapa do Turismo 2019-2021 (MINTUR) é instrumento do Programa de Regionalização do Turismo que possibilita uma leitura da distribuição espacial do turismo no Brasil. O arranjo orienta prioridades, distribuição de recursos, especificidades no desenvolvimento de políticas públicas. São cinco as variáveis cartografadas: Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos; Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais; Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem. Entre as cinco macrorregiões brasileiras, o Sul possui desempenho intermediário em quatro das cinco variáveis mencionadas. Em Visitas Internacionais, posiciona-se atrás apenas do Sudeste.

A base de dados do Mapa possibilita observar o desempenho do turismo em diferentes dimensões: municipal, regiões turísticas, estadual e macrorregional. Esta pesquisa abordou o nível macrorregional e municipal. A divisão político-administrativa do Sul abrange 3 estados e 1.191 municípios, assim distribuídos: Paraná (399), Santa Catarina (295) e Rio Grande do Sul (497). No Mapa do Turismo 2019-2021 (MINTUR) constam 739 municípios, assim categorizados: A = 10; B = 54; C = 94; D = 436; E = 145. As cinco categorias (A, B, C, D, E) resultam de uma análise de cluster¹.

Compreende-se que a base de dados do Mapa do Turismo resguarda um importante retrato territorial do turismo brasileiro e sua constituição histórica, uma vez que a categoria dos municípios presentes no Mapa espelha materialidade e lastro². As hierarquias alcançadas representam diferentes processos e níveis de intensidade do turismo ocorridos ao longo do tempo. Em que pese tal compreensão, a investigação interpretou essa mesma base sob a lente da teoria de Lozato-Giotard (1990), iniciativa que demarcou um panorama alternativo da condição de liderança e influência socioeconômica e turística que um reduzido grupo de municípios (3,2% do total) exerce na macrorregião.

Em análise territorial complementar, dedicada a este grupo de municípios, procurou-se conhecer o acervo e configuração de Pontos de Interesse (P.I.s). Segundo Padrón-Ávila e Hernández-Martín (2017) os P.I.s correspondem a locais específicos de um destino turístico para os quais se dirigem visitantes interessados em usufruir os recursos que o integram e possibilitam suporte às suas práticas. Podem coincidir com atrativos e recursos, desde que se atendam a característica de tratar-se de local físico acessível à visitação. Uma das maneiras de identificar e conhecer P.I.s é mediante investigação de mídias sociais, plataformas e portais web, a partir de

¹ A classificação indica o desempenho dos municípios na economia do turismo, variando de "A" para os de maior desempenho até "E" para os de menor desempenho. Para categorizar os municípios, o Ministério do Turismo realiza cruzamento quantitativo das cinco variáveis de sua base (Ministério do Turismo, 2019b).

² A categorização presente no Mapa do Turismo atende, entre outros aspectos, ao propósito de balizar o Programa de Regionalização, cuja operacionalização encontra reconhecidas dificuldades em termos de implementação, inclusive em função da necessidade de respeitar limites administrativos para o desenho das regiões. Todavia, a perspectiva trabalhada na pesquisa é que a base de dados tem consistência para dar suporte a estudos que objetivem compreender relevância territorial. A pertinente e necessária análise do referido programa constitui objeto sobre o qual se pretende refletir em ciclos ulteriores da pesquisa, vez que extrapola o escopo delineado nesta comunicação.

informações registradas pelos próprios usuários, ao que se denomina Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU) (Corrêa & Hansen, 2014; Souza & Machado, 2017; Silva et al., 2017; Mayer et al., 2017; Boaria & Frantz dos Santos, 2018).

Por esse caminho, o conhecimento espacial de destinos turísticos, habitualmente presente em processos de planejamento e gestão, passa pela identificação de informações relevantes do mundo *on line*, informações produzidas diretamente por usuários, utilizadas como referência no planejamento de viagens, programação de mobilidades, rotinas de fruição e consumo, dessa forma, com interferência direta na imagem e nas dinâmicas efetivas do destino.

O percurso metodológico delineado para investigação do acervo e configuração de P.I.s é flexível na execução e pode ser realizado com a articulação de um conjunto de estratégias cuja operação é de reduzida complexidade técnica, o manejo é possível com recursos tecnológicos simples, acessíveis e majoritariamente franqueados aos usuários. Por isso, guarda potencial de uso e replicação por atores públicos e privados, em diferentes escalas e recortes, com vistas a reforçar o encadeamento entre conhecimento territorial e ações de planejamento e gestão de destinos (Lozato-Giotard, 1990; Pearce, 2003; Longley et al., 2013; Ferreira, 2016; Fonseca, 2016).

Nesse contexto, o problema de pesquisa que se enfrentou aqui ficou assim construído: de que forma a espacialização turística delineável a partir de indicadores do Mapa do Turismo 2019-2021, repositórios e bases de dados, aliada ao levantamento e descrição de Pontos de Interesse (P.I.s) pode ser operacionalizada para expressar a relevância e magnitude do turismo em municípios da Região Sul do Brasil, de forma a subsidiar processos de gestão desses destinos?

Diante desse problema, o objetivo do trabalho consiste em identificar, a partir dos indicadores do Mapa do Turismo 2019-2021, municípios do Sul que apresentam maior expressividade territorial no turismo, e nestes destinos, levantar e analisar aspectos da configuração do acervo de Pontos de Interesse (P.I.s). Intenta-se, desta forma, aportar elementos capazes de contribuir para a compreensão do contexto espacial da região Sul e fornecer subsídios para a gestão dos destinos (Barrado Timón, 2004; Valls, 2006; Mazaro, 2010, Longjit & Pearce, 2013; Flores & Mendes, 2014; Pearce, 2016; Coutinho & Nóbrega, 2019).

Na próxima seção serão detalhadas as estratégias metodológicas adotadas para a consecução dos objetivos, seguidas da apresentação e discussão dos resultados, que sinalizam grande relevância da atividade turística nos municípios que compõem o conjunto derivado da interseção das variáveis selecionadas, na região contemplada. Ao final, são apresentadas considerações dos autores e apostas as referências nas quais se assentou a análise.

2 METODOLOGIA E ANCORAGEM TEÓRICA

Este trabalho comunica resultados de um estudo exploratório de abordagem quali-quantitativa e delineamento documental. Para Severino (2016), a pesquisa exploratória propõe-se a levantar dados e informações acerca de um objeto de estudo, de forma a delimitar um campo de trabalho e aproximar o pesquisador das características da manifestação desse objeto. Veal (2011) assinala que a composição das abordagens tem sido amplamente aceita na atualidade, no âmbito das pesquisas da área do lazer e turismo, vez que são entendidas como complementares.

Em sentido semelhante, Goldenberg (2004), sustenta que “a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular” (p. 62). Assim, partilha-se aqui do pressuposto da autora, que considera que os aspectos quantificáveis e a vivência da realidade objetiva são interdependentes.

No que tange ao delineamento, a investigação pautou-se no conceito de Godoy (1995), que define pesquisa documental como: “o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (p. 21). As principais fontes de consulta foram bases de dados disponibilizadas no Mapa do Turismo, plataforma mantida pelo Ministério do Turismo; além de relatórios, pesquisas e publicações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, em particular acerca das Atividades Características do Turismo; a ferramenta SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) e a pesquisa Regiões de Influência das Cidades - REGIC, ambas mantidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Não obstante, também foram consultadas publicações complementares. As estratégias para extração e tratamento dessas fontes documentais serão adiante detalhadas.

Como se mencionou anteriormente a macrorregião Sul foi definida como área de pesquisa e instituiu um primeiro recorte. O segundo recorte foi estabelecido a partir da teorização do espaço turístico de Lozato-Giotard (1990), autor que avalia existir um quadro de espaços turísticos bastante diferenciado, razão pela qual busca demarcação de classificações e tipologias territoriais. Para isso, propõe e articula dois critérios geográficos: *presença espacial do turismo* (intensidade de fluxos de frequência, divisão e coexistência com outras formas de ocupação) e *formas espaciais* (instalações turísticas, bem como impactos no meio). Estes dois critérios de Lozato-Giotard, aplicados à base de dados do Mapa de Turismo, conduzem à observação inicial e mais direta de duas variáveis: i) quantidade estimada de visitas nacionais e ii) número de estabelecimentos de hospedagem.

Isoladas, cada variável da base de dados do Mapa do Turismo proporciona rankings com configurações distintas nas posições dos municípios. Um corte das cinquenta primeiras posições, nas duas variáveis (visitas nacionais e estabelecimentos de hospedagem), explicitou uma interseção (aqui entendida como o conjunto de municípios classificados entre os primeiros cinquenta, em ambas as variáveis) de 38 municípios, definindo-se com esta medida o grupo de municípios-alvo da investigação para os passos seguintes. Na sequência, foi realizada uma busca exploratória: (i) no SIDRA-IBGE sobre dados demográficos (população estimada para o ano de 2019) e econômicos (Produto Interno Bruto por município, contabilizado para o ano de 2017); ii) sobre Atividades Características do Turismo – ACT's na Base IPEA. Isso permitiu estabelecer um quadro mais ampliado de dados socioeconômicos e de desempenho turístico para este conjunto de 38 municípios.

Nesta fase intermediária, foi possível analisar este grupo de municípios à luz do mapeamento de Regiões de Influências das Cidades, conhecido como REGIC. Para tanto, foram utilizadas duas versões mais atuais publicadas em 2016 e 2018 (IBGE, 2016, 2020). Em ambas, tornou-se possível colocar em prova a relevância territorial demonstrada anteriormente. Além disso, pretendia-se observar o alcance dos 38 municípios destacados e de que forma estão hierarquizados no mapeamento REGIC, bem como o conjunto de outros municípios que se articulam aos identificados, conformando diversas áreas populacionais com explícito papel irradiador no âmbito da região Sul brasileira.

Com um panorama socioeconômico e de desempenho turístico estabelecido, abriu-se a etapa final da investigação, dedicada ao levantamento de Pontos de Interesse (P.I.s) dos 38 municípios. Em termos conceituais, seguindo-se a proposta de Padrón-Ávila & Hernández-Martín (2017), P.I.s correspondem a locais específicos para os quais visitantes costumam esquadrinhar e se dirigir porque apresentam características que lhes interessam para desfrutar do que ali está instalado ou o que se pode realizar a partir deles. Junto a recursos e atrativos, algumas vezes imbricados, podem ser considerados componentes comuns em conceitos e modelos de gestão de destinos, pois são elementos fundantes e dinamizadores de espaços e destinos turísticos (Urry, 2001; Valls, 2006; Framke, 2014; Pearce, 2003, 2014, 2016).

Os P.I.s possuem localização, são delimitáveis e acessíveis, o uso não é restrito a moradores e costumam interessar visitantes que os identificam em pesquisas em diferentes fontes de informação (Padrón-Ávila & Hernández-Martín, 2017), destaque mais recente são aplicativos para smartphones e outros dispositivos (*apps*), *websites*, redes sociais, recursos com crescente popularização no planejamento de viagens para busca de informação, como também interação e manifestação (p. ex. comentários, fotografias, vídeos, avaliações), caracterizando Conteúdo Gerado pelos Usuários (CGU) (Corrêa & Hansen, 2014; Souza & Machado, 2017; Silva et al., 2017; Mayer et al., 2017; Boaria & Frantz dos Santos, 2018).

Dessa maneira, P.I.s representam a interação espacial efetiva entre pessoas e lugares, com potencial de “criação” a partir de poucos cliques em um dispositivo móvel ou equipamento de informática conectado à *web*. Uma simples e rápida vinculação de qualquer local ao universo virtual é suficiente para sua exposição e circulação digital como elemento de CGU, o que acarreta a ativação de um processo ilimitado de abastecimento de imagens, avaliações e resenhas, que ora desempenha papel como depósito virtual de informações, ora como vitrine para quem planeja viagens. O conhecimento de P.I.s assume relevância estratégica na compreensão da lógica espacial do turismo, na interpretação enquanto fenômeno com desdobramentos territoriais como em igual importância para processos de gestão de destinos turísticos.

Esta etapa foi então caracterizada pela produção, em software Excel 2016, de uma matriz de dados sobre o acervo de P.I.s dos 38 municípios, coletados com ferramenta de *Web Scrapers* no portal *Google* (Figura 1). A opção pelo portal *Google* como fonte de dados sustenta-se a partir da possibilidade de emular o comportamento de busca mais frequentemente utilizado, posto que se trata de recurso popular de informação digital e, além disso, as informações de interesse da pesquisa resultam, como já comentado, de Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU) (Souza & Machado, 2017). Nesse sentido, a escolha dialoga com pressupostos teóricos da pesquisa e referenciais

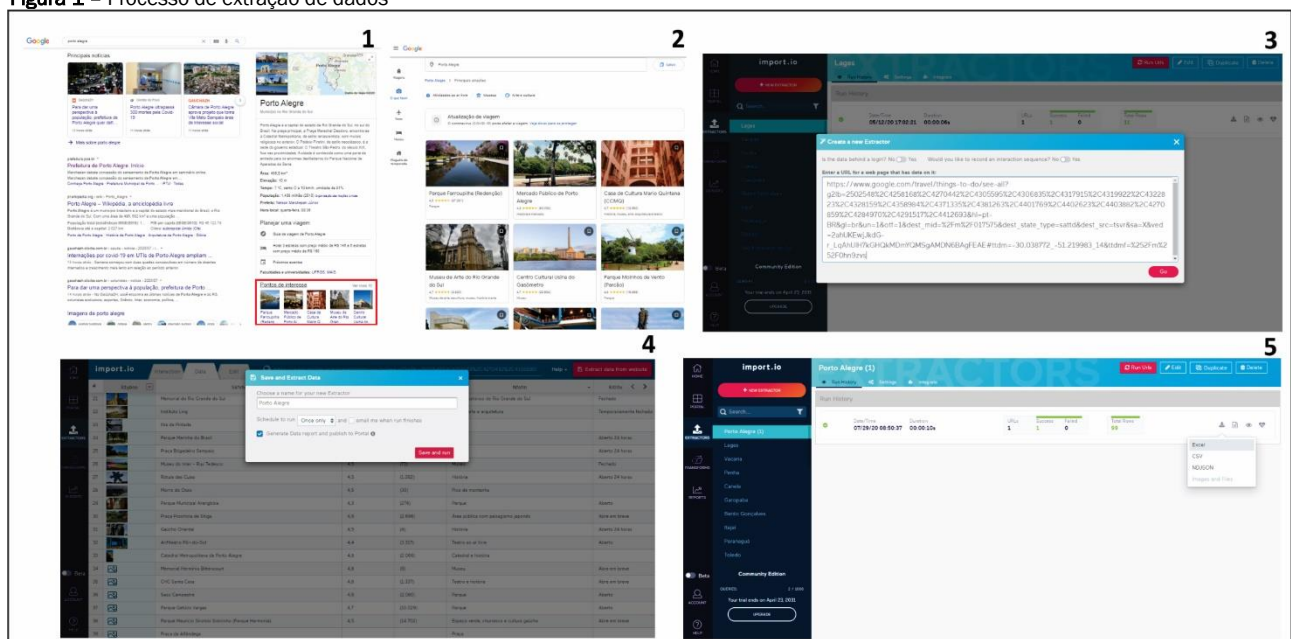
centrais como Urry (2001), Framke (2014), Lipovetski e Serroy (2015) e Rudzewicz (2018), referenciada em estudos de Stock (2005) e Equipe MIT (2011).

Nesta proposta de análise territorial do turismo três pontos concorrem em destaque:

- (i) **referentes geográficos:** possuem múltiplos significados, operam como suporte locacional e simbólico de práticas turísticas, simultaneamente individuais e sociais, suscetíveis a modas, padrões, comportamentos e regulações;
- (ii) **sujeitos:** possuem intenções, elaboram projetos e elegem práticas e locais que lhes evocam prospecções de um viver estético e um habitar multi-situado, tensionado e animado pelo cotidiano, não cotidiano e o que é recursivo. Concorde-se com a crítica ao vocábulo “atrativos” como se este determinasse ação de indivíduos diante de objetos e instalações. Daí a pertinência para levantamentos realizados em fonte caracterizada por Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU).
- (iii) **mobilidade:** melhor entendida como prática e não fluxo, assim como destinos derivam de práticas, notadamente voltadas à recreação/jogos, descobertas, repouso/cuidado próprio, compras e socialização.

A extração de conteúdo, entre 13/05/2020 e 22/05/2020, seguiu procedimento demonstrado por Oliveira e Porto (2016), ocasião em que pesquisaram a Plataforma *TripAdvisor*. As 38 URLs correspondentes aos links “Planeje sua Viagem” e ou “Pontos de Interesse” dos municípios no portal Google foi manejada na ferramenta *Import.io*, que identifica, extrai e transforma dados, muitas vezes volumosos e em formato HTML, em dados estruturados. Os seguintes elementos foram arbitrados para extração: ponto de interesse e classificação; nota; número de avaliações. Este último é entendido como um potencial indicativo de frequência, popularidade e densidade virtual, corresponde tão somente a comunicação complementar da pesquisa (Tabelas 2 e 3).

Figura 1 – Processo de extração de dados



Fonte: Autores.

A primeira matriz de P.I.s exigiu uma análise individual dos municípios e itens presentes com finalidade de eliminação dos registros correspondentes às adjacências (P.I.s de municípios vizinhos) e, sobretudo, duplicações, comuns em conurbação virtual dos destinos, verificada, por exemplo, em Itajaí - Balneário Camboriú - Itapema, Blumenau - Gaspar, Gramado - Canela, Guaratuba - Matinhos, Paranaguá - Pontal do Paraná. Após a eliminação desses itens, o passo seguinte exigiu nova investigação documental a respeito de cada um dos elementos da matriz, disponíveis em sítios eletrônicos próprios, *Google* (Portal web e Maps).

Na sequência, os itens foram classificados a partir de uma combinação entre técnicas de codificação (Yin, 2016) e inventariação da oferta turística (Lima, 2011; Fratucci & Moraes, 2020; Almeida Moraes et al., 2020). Este procedimento permitiu distinguir os itens da matriz conforme categoria (p. ex. natural, cultural, serviços e equipamentos de lazer, outros) e subtipo (p. ex. praia, museu, monumento, praça, parque, outros). Foi objeto de

classificação também a condição de cada município/item sobre integração ou não ao sistema costeiro-marinho (IBGE, 2019), em razão da posição geográfica de parcela considerável dos 38 municípios e da relevância do litoral na conformação da região Sul. A matriz final viabilizou dois produtos: (1) espacialização no *software MyMaps*³ e (2) panorama do acervo P.I.s da região Sul.

A análise sobre configuração buscou refletir sobre a natureza e especificidades de ordem geográfica dos P.I.s, a partir de Pearce (2003) e, marcadamente, Lozato-Giotard (1990). Os aspectos relativos à gestão desses destinos abordaram características da configuração identificadas como proeminentes em processos de planejamento e gestão dos locais. Apoio maior foi obtido na literatura sobre destinos turísticos nos seguintes referenciais: Barrado Timón (2004), Valls (2006), Mazaro (2010), Longit e Pearce (2013), Flores e Mendes (2014), Pearce (2016), Coutinho e Nóbrega (2019).

Os pressupostos teórico-metodológicos aqui explanados tornaram possível a consecução dos propósitos da pesquisa, manifestos nos resultados a seguir delineados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A interseção e destinos da Região Sul

Os dados da Tabela 1 apresentam a interseção de 38 municípios resultante do cruzamento de duas variáveis da base de dados do Mapa do Turismo (2019-2021), visitas domésticas e estabelecimentos de hospedagem, bem como dados de população, PIB e relativos aos estabelecimentos dedicados às atividades econômicas características do turismo (ACTs). Esse conjunto corresponde a 3,2% do contingente de 1.191 municípios da região Sul, mas representa 71,34% da visitação na referida região, mais de 54% dos estabelecimentos de hospedagem e cerca de 46% das ACTs, o que evidencia a vitalidade do setor turístico e a efetividade dos filtros utilizados na composição da interseção para os efeitos desta análise, vez que proporcionam elementos de concisão ao conjunto observado e de distintividade em relação aos demais, em que pese a capilaridade de sua distribuição geográfica, como se observa na Figura 2.

Além desses aspectos, também é acentuada a concentração demográfica nos municípios filtrados pela interseção proposta, que somados, chegam a um contingente de 10.429.346 habitantes, o que representa 34,79% do total da região Sul (Tabela 1). De forma análoga, também se observa alta relevância econômica, vez que o conjunto é responsável por 39,54% do PIB da região.

O resultado desse processo de cruzamentos explicitou pontos nodais de uma rede de influência urbana da Região Sul (Figura 2). Ao cruzar esse resultado com os dados da REGIC (Regiões de Influência das Cidades), produzida pelo IBGE (2016, 2020), foi possível confirmar a relevância territorial desse conjunto, além de prospectar sua influência sobre um conjunto ainda maior. A maior parte desse conjunto de cidades está articulada a outras em função dos movimentos pendulares de população, bem como por processos de conurbação, constituindo Arranjos Populacionais, o que torna ainda mais relevante o grupo de municípios identificados por meio do procedimento adotado na pesquisa.

Os maiores Arranjos Populacionais, que revelam a liderança da rede de cidades da região Sul, estão articulados às três capitais, Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS). Importante destacar que Florianópolis figura entre as metrópoles brasileiras menos populosas (com menos de 1 milhão de habitantes). Curitiba e Porto Alegre, de outro lado, representam os arranjos mais populosos da região.

³ https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1q1S4Rjnciel8gLPQz9_fj2oac5GDV_x&usp=sharing

Tabela 1 – Municípios da região Sul integrantes da interseção

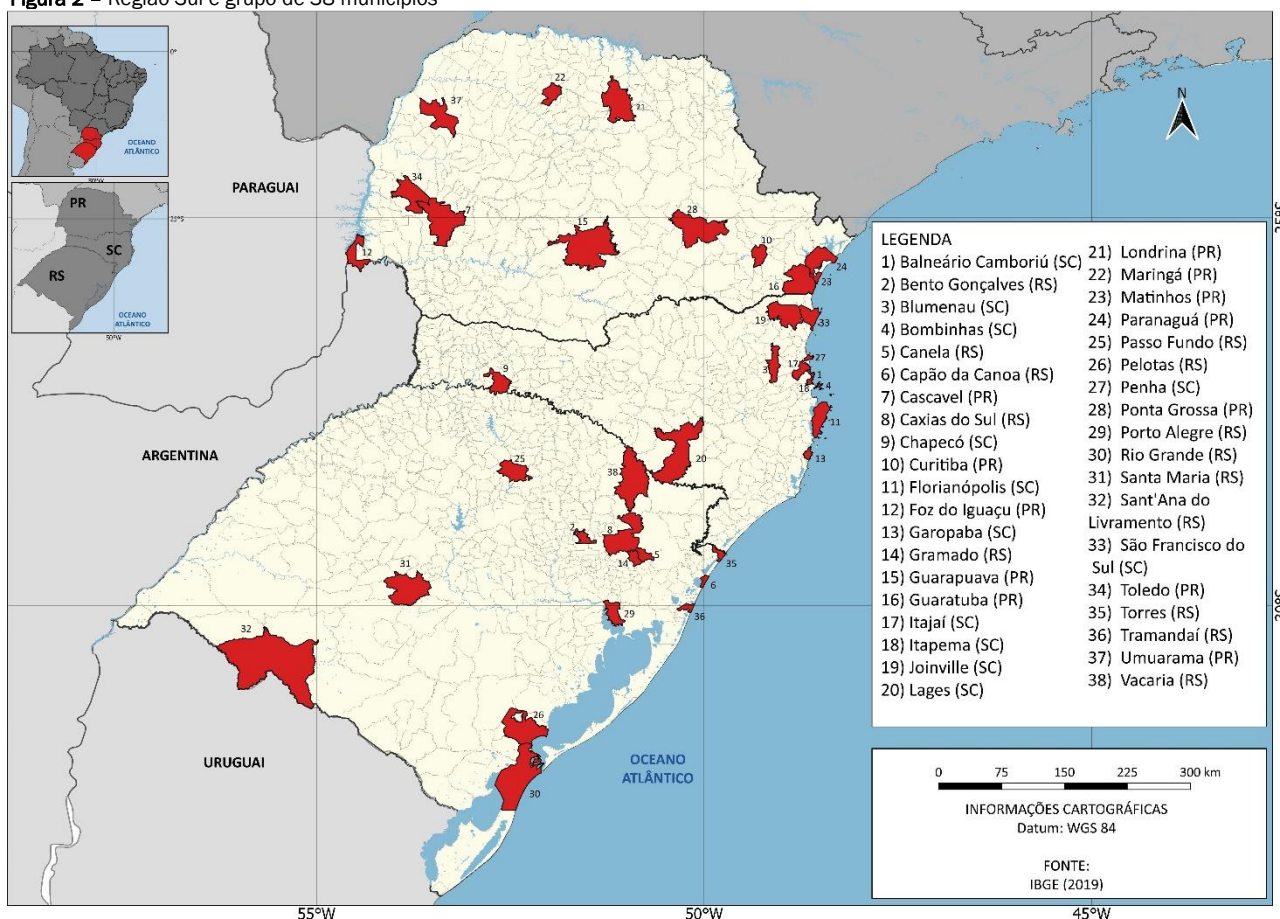
Municípios (UF)	Visitas nacional [1]	%	Est. de hosp. [1]	%	População (2019) [2]	%	PIB 2017 (mil reais) [2]	%	ACT's [3]	%	Total de est. na economia [3]	%	ACT's x total de est. na economia (%)
Interseção	24.298.851	71,34	2.080	54,18	10.429.346	34,79	443.505.613,00	39,54	51.997	45,98	728.884	41,61	7
Bal. Camboriú (SC)	1.640.662	4,82	117	3,05	142.295	0,47	148.510,00	0,46	1.466	1,30	13.957	0,80	11
Bento Gonçalves (RS)	164.856	0,48	17	0,44	120.454	0,40	5.531.266,00	0,49	633	0,56	9.854	0,56	6
Blumenau (SC)	491.498	1,44	34	0,89	357.199	1,19	6.008.744,00	1,43	1.513	1,34	26.740	1,53	6
Bombinhas (SC)	395.872	1,16	132	3,44	19.769	0,07	598.278,00	0,05	545	0,48	2.220	0,13	25
Canela (RS)	147.149	0,43	48	1,25	44.998	0,15	1.001.465,00	0,09	422	0,37	2.975	0,17	14
Capão da Canoa (RS)	393.051	1,15	36	0,94	53.049	0,18	1.441.573,00	0,13	454	0,40	4.908	0,28	9
Cascavel (PR)	494.928	1,45	40	1,04	328.454	1,10	11.374.861,00	1,01	1.255	1,11	22.353	1,28	6
Caxias do Sul (RS)	479.511	1,41	27	0,70	510.906	1,70	21.717.020,00	1,94	2.092	1,85	34.942	1,99	6
Chapecó (SC)	234.259	0,69	29	0,76	220.367	0,74	8.890.178,00	0,79	763	0,67	15.369	0,88	5
Curitiba (PR)	3.868.494	11,36	185	4,82	1.933.105	6,45	84.702.357,00	7,55	10.182	9,00	155.296	8,87	7
Florianópolis (SC)	3.338.541	9,80	275	7,16	500.973	1,67	19.512.519,00	1,74	4.467	3,95	38.703	2,21	12
Foz do Iguaçu (PR)	1.107.641	3,25	151	3,93	258.532	0,86	13.463.838,00	1,20	1.491	1,32	13.288	0,76	11
Garopaba (SC)	150.856	0,44	38	0,99	23.078	0,08	534.079,00	0,05	289	0,26	1.554	0,09	19
Gramado (RS)	959.445	2,82	163	4,25	36.232	0,12	1.720.061,00	0,15	799	0,71	4.554	0,26	18
Guarapuava (PR)	250.161	0,73	27	0,70	181.504	0,61	5.606.255,00	0,50	602	0,53	9.034	0,52	7
Guaratuba (PR)	300.792	0,88	25	0,65	37.067	0,12	762.614,00	0,07	343	0,30	2.036	0,12	17
Itajaí (SC)	197.409	0,58	28	0,73	219.536	0,73	21.913.882,00	1,95	932	0,82	16.810	0,96	6
Itapema (SC)	574.437	1,69	17	0,44	65.312	0,22	1.698.077,00	0,15	411	0,36	5.919	0,34	7
Joinville (SC)	618.768	1,82	46	1,20	590.466	1,97	27.378.205,00	2,44	1.821	1,61	31.127	1,78	6
Lages (SC)	122.683	0,36	25	0,65	157.544	0,53	5.074.152,00	0,45	554	0,49	8.712	0,50	6
Londrina (PR)	695.250	2,04	37	0,96	569.733	1,90	19.235.188,00	1,71	2.439	2,16	38.238	2,18	6
Maringá (PR)	563.477	1,65	35	0,91	423.666	1,41	16.906.177,00	1,51	2.167	1,92	35.105	2,00	6
Matinhos (PR)	335.122	0,98	26	0,68	34.720	0,12	746.001,00	0,07	280	0,25	2.156	0,12	13
Paranaguá (PR)	198.623	0,58	50	1,30	154.936	0,52	9.856.374,00	0,88	776	0,69	6.474	0,37	12
Passo Fundo (RS)	349.768	1,03	23	0,60	203.275	0,68	8.584.861,00	0,77	954	0,84	15.302	0,87	6
Pelotas (RS)	283.409	0,83	34	0,89	342.405	1,14	8.573.355,00	0,76	955	0,84	16.059	0,92	6
Penha (SC)	144.918	0,43	41	1,07	32.531	0,11	673.705,00	0,06	299	0,26	1.675	0,10	18
Ponta Grossa (PR)	114.198	0,34	34	0,89	351.736	1,17	14.533.645,00	1,30	1.112	0,98	18.703	1,07	6
Porto Alegre (RS)	3.020.513	8,87	133	3,46	1.483.771	4,95	73.862.306,00	6,58	7.903	6,99	119.540	6,82	7
Rio Grande (RS)	696.471	2,04	33	0,86	211.005	0,70	9.215.701,00	0,82	777	0,69	8.249	0,47	9
Santa Maria (RS)	428.404	1,26	21	0,55	282.123	0,94	7.152.149,00	0,64	283	0,25	4.772	0,27	6
Sant'Ana do Livramento (RS)	175.810	0,52	24	0,63	77.027	0,26	2.575.389,00	0,23	936	0,83	14.206	0,81	7
São F. do Sul (SC)	205.939	0,60	20	0,52	52.721	0,18	3.993.553,00	0,36	267	0,24	2.169	0,12	12
Toledo (PR)	201.066	0,59	18	0,47	140.635	0,47	5.929.258,00	0,53	528	0,47	9.125	0,52	6
Torres (RS)	354.626	1,04	43	1,12	38.732	0,13	1.162.766,00	0,10	363	0,32	3.080	0,18	12
Tramandaí (RS)	324.818	0,95	17	0,44	51.715	0,17	1.011.455,00	0,09	269	0,24	2.689	0,15	10
Umuarama (PR)	134.223	0,39	15	0,39	111.557	0,37	3.284.406,00	0,29	414	0,37	7.463	0,43	6
Vacaria (RS)	141.203	0,41	16	0,42	66.218	0,22	2.131.390,00	0,19	241	0,21	3.528	0,20	7
Outros do Sul	9.763.282	28,66	1.759	45,82	19.546.638	65,21	678.212.219,00	60,46	61.082	54,02	1.022.846	58,39	6
Total Sul	34.062.133	100	3.839	100	29.975.984	100	1.121.717.832,00	100	113.079	100	1.751.730	100	6

Nota: [1] Adaptado de “Mapa do turismo brasileiro 2019-2021”, por Ministério do Turismo, Brasília, DF, 2019a; [2] Adaptado “Sistema de Recuperação Automática – SIDRA”, by Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, n.d. (<https://sidra.ibge.gov.br/territorio>); [3] Adaptado “Extrator de Dados”, por Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, n.d. (<https://www.ipea.gov.br/extrator/>).

Fonte: Autores.

Projetam-se também, outros dois tipos de arranjos populacionais evidenciáveis na lista dos 38 municípios identificados. Um deles é o Arranjo Fronteiriço, no qual se destacam na região e em nível nacional, o papel de Foz do Iguaçu (PR), articulada a Ciudad Del Este no Paraguai, além de Santana do Livramento (RS), articulada a Rivera no Uruguai. O segundo arranjo de característica particular retrata a situação de alguns dos municípios balneários do litoral e são caracterizados como Arranjos Populacionais Turísticos e de Veraneio no Litoral, dentre os quais estão Itajaí-Balneário Camboriú (SC), Itapema (SC), Matinhos-Pontal do Paraná (PR), Torres (RS), dentre outros. Adicionalmente, com características particulares, estão os municípios portuários, como Paranaguá (PR) e Rio Grande (RS) que, considerados isolados, mas com relevância derivada dessa atividade econômica geradora de muitos fluxos (IBGE, 2016, 2020).

Figura 2 – Região Sul e grupo de 38 municípios



Fonte: Elaboração própria, baseada nos dados da pesquisa.

Ao se observar que esses 38 municípios compõem arranjos populacionais, exercendo centralidade que envolvem deslocamento para diversas finalidades, tanto para o trabalho, como o consumo de serviços de saúde, lazer e esporte, conforme se depreende da análise da REGIC, percebe-se não apenas a ratificação da relevância, mas a ampliação da dimensão de sua influência territorial.

Ademais, outro importante tópico a enfatizar é que dos 38 municípios que sustentam a centralidade socioeconômica e turística na região Sul, 18 pertencem ao sistema costeiro-marinho segundo classificação do IBGE (2019). Avalia-se que este resultado demarca uma característica territorial bastante expressiva observada nesta investigação, dada a notável relevância da costa litorânea para os três estados da região, no que tange aos assuntos relacionado à população, economia e turismo.

3.2 Pontos de Interesse (P.I.s)

Os Pontos de Interesse (P.I.s) assumem relevância estratégica na compreensão do estatuto de destino turístico dos municípios considerados, notadamente em função de aportarem informações geradas pelos próprios usuários que, em movimento interativo, utilizam e alimentam conteúdos de aplicativos para smartphones e outros dispositivos (*apps*), além de *websites*, redes sociais e outros suportes de informação. Via de regra, esses recursos e ferramentas incluem imagens, comentários, condições de acesso, preço de produtos e serviços e avaliações, entre outros elementos, e constituem o que se convencionou chamar de Conteúdo Gerado pelos Usuários (CGU), com evidentes desdobramentos no processo de planejamento e gestão, uma vez que os P.I.s constituem sítios para os quais frequentemente há confluência de expressivo contingente de pessoas.

O levantamento de P.I.s nos 38 destinos alcançou inicialmente 1.232 P.I.s. Após análise individual dos itens para eliminação dos registros correspondentes às adjacências (P.I.s de municípios vizinhos) e ocorrências duplicadas, consolidou-se a matriz final com 872 registros, distribuídos em 4 categorias e 59 subtipos (Lima, 2011; Fratucci & Moraes, 2020; Almeida Moraes et al., 2020), conforme Tabelas 2 e 3. Em linhas gerais, a situação pode ser descrita, segundo relação entre categoria e subtipos, a partir do seguinte:

- a) A categoria **Natural** responde por 36,65% (n = 317) dos itens levantados. Em relação aos subtipos, foram 17 registros. Maior destaque, no entanto, pôde ser verificado para praias (57,10%), unidades de conservação e similares (12,62%), montes, morros e colinas (10,41%), ilhas (5,36%), rios, quedas d'água e similares (4,73%).
- b) A categoria **Cultural** alcançou 34,75% (n = 303) dos itens. Desdobra-se em 24 subtipos, os principais são: museus e memoriais (34,32%), catedral, igreja, templos e similares (16,17%), monumentos e marcos históricos (10,89%), vinícola/alambique (7,59%), centro cultural/casa de cultura/galeria (5,61%), conjunto arquitetônico/paisagem (4,62%).
- c) **Serviços e Equipamentos de Lazer** aglutinam 26,38% (n = 230) das ocorrências, distribuídos em 12 subtipos, dos quais atribui-se maior destaque a oito itens: parque urbano (32,17%), praça/largo (23,48%), parque temático (9,57%), mirante (9,13%), parque aquático (7,39%), parques (recreativo - ecológico - serviços) (6,96%), orla/calçadão/escadarias/similares, (4,78%), parque de diversões (4,35%).
- d) Os demais itens, 2,52% (n = 22), foram agrupados em **Outros**. Correspondem a instituições educacionais e científicas, zoológicos, centros de atendimento ao turista, lojas de fábrica, parques/pavilhões/centro de exposições e barco temático.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos P.I.s nos municípios que compõem a interseção, segundo a categoria. Optou-se, aqui, por uma subdivisão da apresentação dos dados em dois grupos de municípios. Esta separação atende a condição de pertencimento ou não ao sistema Costeiro-Marinho, segundo Plataforma IBGE Cidades (2019), como forma de valorizar esta proeminente característica territorial do conjunto de 38 municípios, detalhada na seção anterior.

Tabela 2 – Pontos de Interesse distribuídos conforme pertencimento aos sistemas Costeiro-Marinho e Não costeiro (IBGE, 2019), municípios, categorias e número de avaliações

	P.I.s Natural	Nº av.	P.I.s Cultural	Nº de av.	P.I.s Serviços/ Equipamentos de Lazer	Nº av.	P.I.s Outros	Nº av.	P.I.s (Total)	Nº de av. (Total)
Costeiros	275	380.211	123	312.485	87	380.204	9	23.852	494	1.096.752
Balneário Camboriú	25	50.569	10	38.552	5	34.926	3	2.574	43	126.621
Bombinhas	35	66.307	3	2.284	2	1.549			40	70.140
Capão da Canoa	3	1.458			4	14.304			7	15.762
Florianópolis	34	95.633	9	84.029	15	63.254	1	14.259	59	257.175
Garopaba	17	11.776	3	512	2	979			22	13.267
Guaratuba	15	30.723	3	866	1	18			19	31.607
Itajaí	8	15.242	12	10.922	5	8.899			25	35.063
Itapema	9	9.522	1	1.882	3	2.682			13	14.086
Joinville	4	4.898	10	8.219	7	14.301	1	536	22	27.954
Matinhos	24	11.031							24	11.031
Paranaguá	33	8.550	12	4.669	5	191	1	3.732	51	17.142
Pelotas	1	75	9	7.493	2	6.556	1	4	13	14.128
Penha	12	19.101	2	5.433	2	116.355	1	2.477	17	143.366
Porto Alegre	5	9.714	30	129.491	30	109.801	1	270	66	249.276
Rio Grande	5	2.917	6	5.429	2	3.477			13	11.823
São Francisco do Sul	30	11.298	9	7.865					39	19.163
Torres	11	24.196	2	2.498	2	2.912			15	29.606
Tramandaí	4	7.201	2	2.341					6	9.542
Não costeiros	42	111.815	180	410.088	143	658.626	13	39.722	378	1.220.251
Bento Gonçalves			29	26.783	9	13.202	1	30	39	40.015
Blumenau	8	782	23	14.445	10	14.122	1	108	42	29.457
Canela	4	18.657	15	55.129	16	64.240			35	138.026
Cascavel			3	4.017	3	4.015	1	3.822	7	11.854
Caxias do Sul	2	1.636	12	6.313	6	9.945	1	1.870	21	19.764
Chapecó			5	1.551	3	6.403			8	7.954
Curitiba	2	1.318	26	191.667	36	271.270	1	18.357	65	482.612
Foz do Iguaçu	3	64.332	11	45.104	8	63.342	3	7.840	25	180.618
Gramado	4	5.630	20	38.710	21	152.331	3	5.959	48	202.630
Guarapuava	3	3.726	2	927	1	2.388			6	7.041
Lages	1	336	6	968	2	2.478	1	1.736	10	5.518
Londrina	4	5.808	6	6.187	5	7.595			15	19.590
Maringá			6	13.733	7	27.151			13	40.884
Passo Fundo			2	79	2	4.883			4	4.962
Ponta Grossa	7	8.941	4	1.611	2	1.189			13	11.741
Santa Maria	2	524	3	581	1	327	1	-	7	1.432
Santana do Livramento	1	125	1	54	3	1.278			5	1.457
Toledo			1	81	4	7.778			5	7.859
Umuarama			2	1.320	2	2.758			4	4.078
Vacaria	1	-	3	828	2	1.931			6	2.759
Total geral	317	492.026	303	722.573	230	1.038.830	22	63.574	872	2.317.003

Nota. Número de avaliações (nº av.).

Fonte: Autores

Os resultados dialogam diretamente com a teorização espacial de Lozato-Giotard (1990). A distribuição por categoria e a especificidade dos P.I.s demonstram correspondência com aspectos basilares da “*sitiologia turística*”

(p. 40) bem como de outras análises do autor a respeito da relevância de critérios geográficos, isolados ou combinados, na distribuição espacial do turismo, perspectiva reconhecida, embora com abordagens distintas, em teorizações de Boullón (1997), Urry (2001), Pearce (2003) e Hayllar et al. (2011).

De modo mais evidente, é possível perceber que a região Sul dispõe de um acervo de P.I.s delineado e sob influência de uma clara e equilibrada combinação de fatores (i) naturais e (ii) humanos e técnicos. Ao primeiro grupo Lozato-Giotard (1990) indica um papel determinante, ao passo que ao segundo, defende um papel essencial. A interpretação desse equilíbrio, no entanto, depende de algumas sutilezas que estão associadas ao imbricamento entre os fatores mencionados e o fundamento da classificação em categorias e subtipos.

Para melhor entender observe-se que a categoria Natural agrupa P.I.s cujos sítios são eminentemente de base natural, com baixa antropização. À primeira vista, representa 36,65% dos achados. Todavia, segundo Lozato-Giotard (1990), a influência dos fatores naturais extrapola demarcações físicas elementares. Basta observar o modo pelos quais os aspectos relacionados à paisagem (notadamente a envoltória), vegetação, clima e sobretudo o componente água (usos terapêutico, recreativo, contemplativo), jogam e participam do arranjo e da viabilidade de P.I.s classificados em outras categorias, a exemplo do que ocorre com parques urbanos, praças, mirantes, orlas.

Em dimensão ampliada pondere-se a relevância do clima de inverno para o turismo em regiões de campos, como Lages, Ponta Grossa, Guarapuava, Vacaria; ou de serra: Bento Gonçalves, Gramado, Canela e Caxias do Sul. E, de outro modo, as praias, 20,76% dos P.I.s levantados, habitualmente têm sua história com o turismo consolidada e nitidamente expressa diante dos processos de urbanização balneária.

Os itens classificados nas categorias Cultural, Serviços e Equipamentos de Lazer e Outros correspondem diretamente ao fazer humano, segundo Lozato-Giotard (1990) "*hechos de la civilización*" (p. 51). Aqui sobressaem notadamente os ambientes urbanos e suas paisagens, as cidades balneárias, instituições de arte e cultura, manifestações religiosas, locais de esportes, do lazer e recreação, negócios, complexos de entretenimento e diversão. Do acervo de P.I.s levantados 66,65% estão relacionados, resguardada a ponderação anterior, aos "*hechos de civilización*" sistematizados pelo geógrafo.

A categoria Natural demonstra de imediato sedução da frequência turística pelos ambientes costeiros, comprovada na alta projeção de P.I. praias e, na companhia de unidades de conservação e formações do relevo agrupam 80,13% do total de P.I.s. Na Cultural exalta-se a aproximação do fenômeno do turismo com o conhecimento, memória, fé e devoção, três vértices que triangulam a principal sustentação desta rubrica. Museus e memoriais, templos religiosos, monumentos/marcos históricos alcançam 61,38% dos P.I.s. Na dimensão do lazer, outros três componentes se destacam com 65,22%. Neste caso, o trio de força - parques, praças e largos, parques temáticos - sugere forte justaposição de P.I.s com equipamentos e lugares da vida cotidiana nas cidades, espaços públicos por excelência, notoriamente abertos e integrados ao urbano, assim como a busca por complexos especializados no entretenimento, fantasia e imaginação (parques temáticos).

Realizados estes primeiros apontamentos, outra perspectiva para este acervo pode ser inaugurada. Para isto deve-se observar a diversidade de categorias e subtipos dos P.I. em relação à posição territorial dos destinos estudados. Com esta articulação é possível constatar o caráter hegemônico da zona costeira e seu entorno como assentamento preferencial das práticas turísticas no Sul. Conforme demonstrado na seção anterior, a centralidade turística de 38 municípios do Sul se distingue entre 20 não costeiros e 18 pertencentes ao sistema costeiro-marinho (IBGE, 2019).

Pois bem, segundo estudo do IBGE (2019), embora o território costeiro apresente diversidade em inúmeros aspectos, é reconhecido que o contato com o mar/oceano proporciona elementos característicos (vegetação, fauna, geomorfologia) que definem certa unidade ambiental. Para Lozato-Giotard (1990) o heliotropismo e a praia, a vida social das orlas marítimas, a fórmula "*sun-sea-sex*" estão entre os mais importantes feitos da sociedade em termos de frequência turística.

Estudos de Urry (2001) e Pearce (2003) também demonstram e justificam as razões pelas quais os litorais são notáveis *locus* das práticas turísticas. Esta investigação confirma a avaliação destes autores. Na região Sul do Brasil, a exemplo de outros tantos territórios mundo afora, a zona costeira é um assentamento tradicional e resiliente do imaginário do prazer, do descanso e relaxamento humano, escolha habitual para o desenvolvimento das práticas e da estética social do turismo.

Os 18 destinos costeiros compreendem 56,65% (n = 494) dos P.I.s levantados, desdobrados em 48 subtipos. A distribuição por categoria é a seguinte: natural 55,67%, cultural 24,90%, serviços e equipamentos de lazer 17,61%, outros 1,82% (Tabela 1). Ao passo que os 20 municípios não costeiros abrigam 43,35% (n = 378) dos P.I.s

levantados e envolvem 41 subtipos. A distribuição por categoria é a seguinte: cultural 47,62%, serviços e equipamentos de lazer 37,83%, natural 11,11% e outros 3,44% (Figuras 3 e 4).

Pertinente distinguir outra perspectiva passível de interpretação a partir da costa e regiões vizinhas. Entre os não costeiros, Blumenau, Canela, Caxias do Sul, Gramado, Curitiba estão situados a menos de 200km (percurso rodoviário) dos litorais de seus estados. Trata-se agora de um grupo de 23 destinos situados majoritariamente no litoral ou em regiões muito próximas. A zona costeira e regiões vizinhas a ela, sob este prisma, demarcam o principal território da região, pois agora, neste novo agrupamento, chega-se a 80,85% dos P.I.s levantados.

Tabela 3 – Pontos de Interesse - conforme pertencimento ao sistema Costeiro-Marinho (IBGE, 2019), categoria, subtipo e número de Avaliações

Costeiros			Não costeiros		
P.I.s Categoria e Subtipo	N.º de P.I.s	Nº de av.	P.I.s Categoria e Subtipo	Nº de P.I.s	Nº de av.
Natural	275	380.211	Cultural	180	410.088
Praia	181	280.579	Museus/memorial	65	130.416
Monte/morro/colina	25	52.486	Catedral, igreja, templos e similares	32	62.868
UC's e similares	21	13.014	Vinícola/alambique	22	5.502
Ilha	16	3.083	Monumento/marco histórico	22	44.895
Rio/quedas d'água/similares	7	3.596	Conjunto arquitetônico/paisagem	12	19.441
Trilha	6	8.349	Centro cultural/casa de cultura/galeria	8	45.541
Duna	4	6.348	Viaduto/ponte	4	1.422
Pico/cume	3	2.429	Feira/mercado	4	63.146
Lago/lagoa/laguna	3	898	Moinho/usina	2	1.224
Serra	2	2.511	Mosteiro	1	277
Baía/enseada/saco	2	3	Itinerário cultural	1	71
Gruta	2	2.787	Centro histórico urbano	1	1.087
Barra	1	393	Porto	1	3.453
Caverna	1	15	Santuário	1	13
Jardim botânico	1	3.720	Estúdio (fotografia lambe-lambe)	1	382
Cultural	123	312.485	Farol/torre	1	12.418
Museus/memorial	39	26.604	Bondinho	1	17.281
Catedral, igreja, templos e similares	17	16.153	Gruta (visitação religiosa)	1	651
Monumento/marco histórico	11	20.081	Serviços/equipamentos lazer	143	658.626
Centro cultural/casa de cultura/galeria	9	46.049	Parque urbano	53	356.404
Viaduto/ponte	8	18.786	Praça/largo	27	57.507
Trapiche/pier	6	22.599	Parque temático	20	187.473
Casa/casarão/sobrado/solar	4	909	Parque recreativo - ecológico - serviços	14	7.168
Quebra-mar/molhe	4	10.942	Parque aquático	10	7.148
Feira/mercado	4	123.918	Mirante	8	14.621
Centro histórico urbano	3	419	Parque de diversões	5	15.115
Santuário	3	3.234	Orla/calçada/escadarias/similares	4	12.255
Farol/torre	3	2.276	Centro de jogos/entretenimento	1	734
Fortaleza	3	12.913	Kartódromo	1	201
Conjunto arquitetônico/paisagem	2	1.995	Natural	42	111.815
Marina	2	5.248	Uc's e similares	19	95.657
Gruta (visitação religiosa)	2	320	Rio/quedas d'água/similares	8	7.921
Itinerário cultural	1	-	Monte/morro/colina	8	921
Vinícola/alambique	1	30	Jardim botânico	3	6.886
Cemitério	1	9	Dolina	1	-
Serviços/equipamentos lazer	87	380.204	Ilha	1	8
Praça/largo	27	39.716	Lago/lagoa/laguna	1	168
Parque urbano	21	124.931	Furna	1	254
Mirante	13	35.059	Outros	13	39.722
Parque aquático	7	18.589	Zoológico	4	29.357
Orla/calçada/escadarias/similares	7	7.410	Instituição educacional/científica	3	7.634
Parque de diversões	5	3.795	Loja de fábrica	3	761
Parque temático	2	116.724	Centro de atendimento ao turista	2	234
Parque recreativo/ecológico/serviços	2	33.144	Parque/pavilhão/centro de exposições	1	1.736
Instalações esportivas/recreativas	2	803			
Pesque-pague	1	33			
Outros	9	23.852			
Instituição educacional/científica	4	18.265			
Centro de atendimento ao turista	2	540			
Parque/pavilhão/centro de exposições	1	55			
Zoológico	1	2.515			
Barco temático	1	2.477			
Total geral	494	1.096.752	Total geral	378	1.220.251

Nota. Número de avaliações (nº av.).

Fonte: Dados da pesquisa. Organização: Autores.

Por fim, os resultados indicam adicionalmente que a distribuição de P.I.s entre os destinos é desigual. O que mais chama a atenção, todavia, é a multiplicidade de configurações e combinações entre categorias e subtipos. Constata-se que em termos de natureza e do arranjo dos P.I.s existe significativa heterogeneidade entre os destinos da região Sul, conforme sugerem as Figuras 3, 4, 5, 6 e 7.

Figura 3 – Pontos de Interesse em municípios costeiros

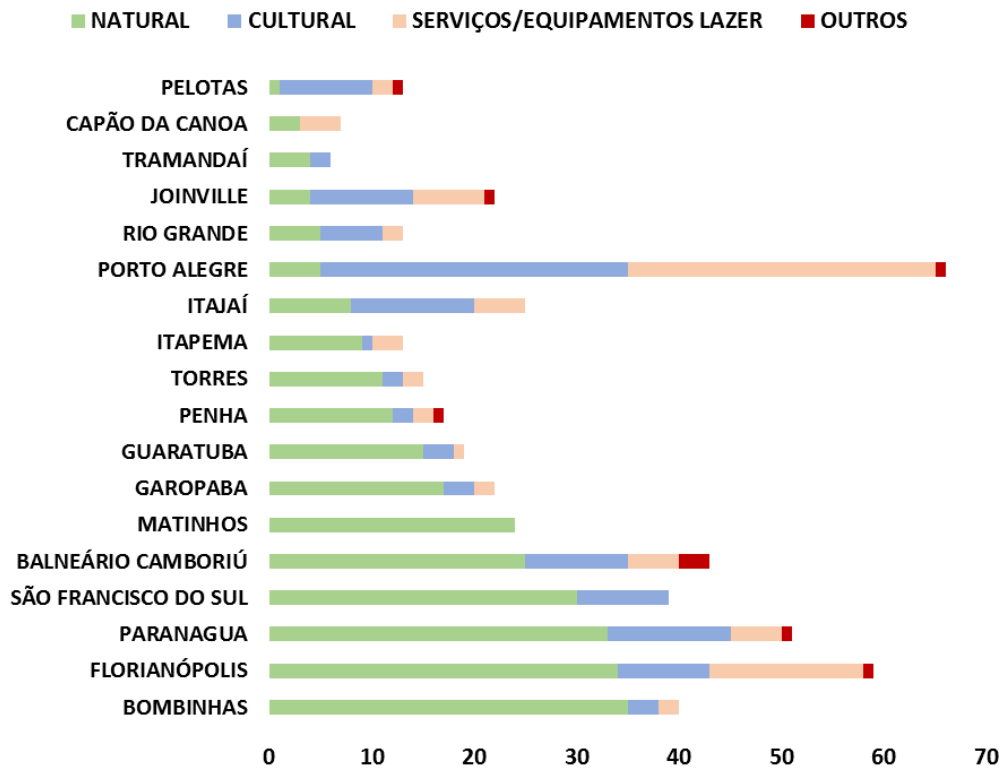


Figura 4 – Pontos de Interesse em municípios não costeiros

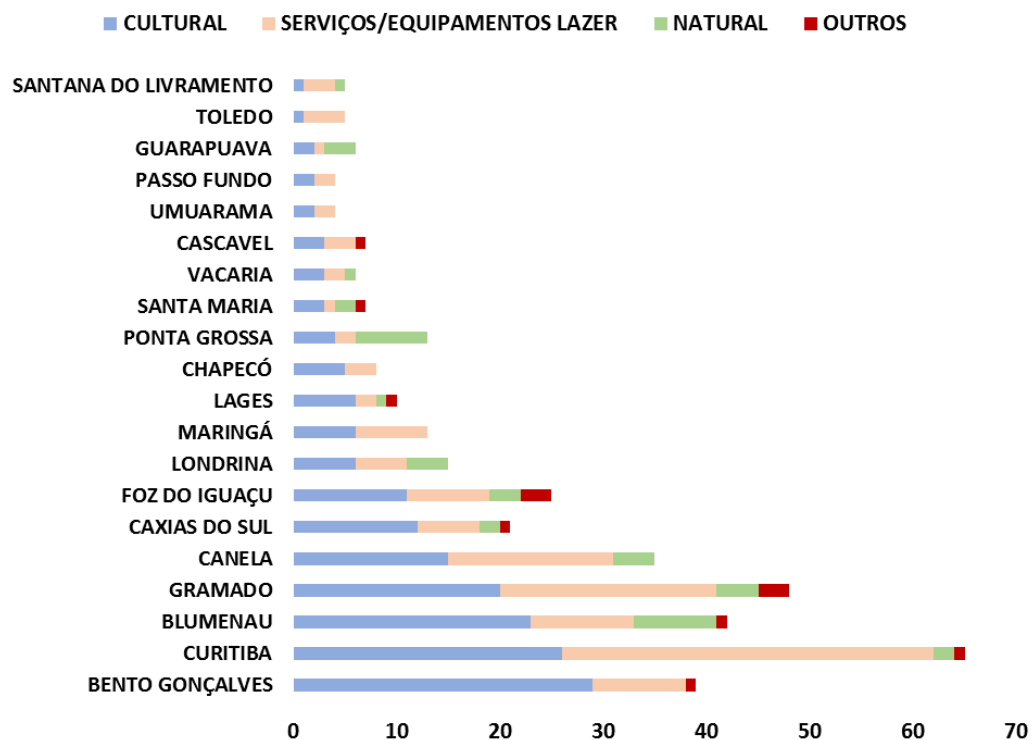


Figura 5 – Pontos de Interesse - categoria Natural

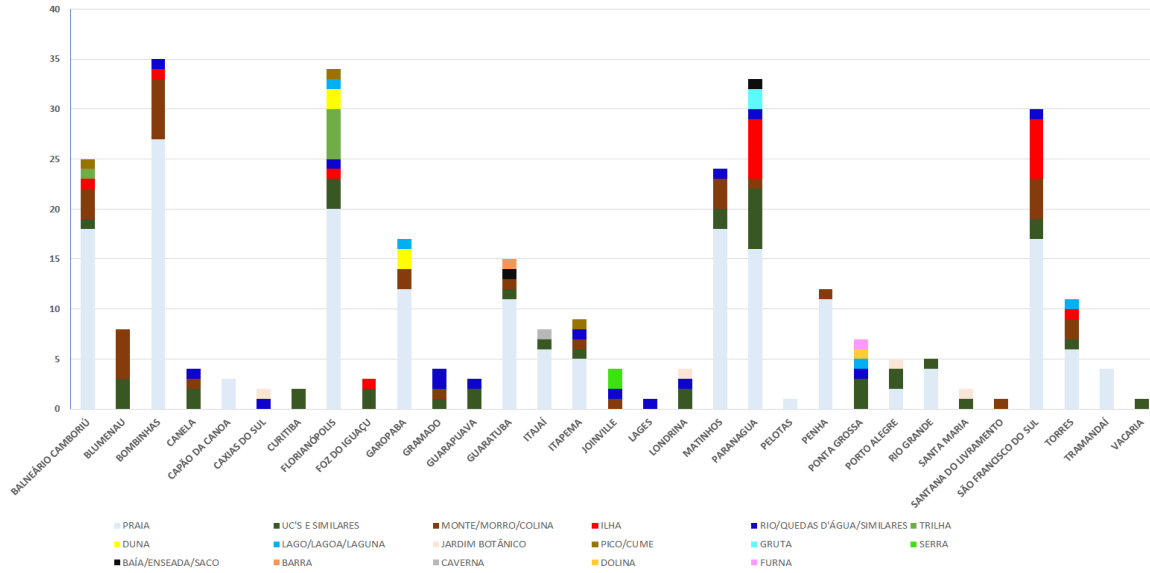


Figura 6 – Pontos de Interesse – categoria Cultural

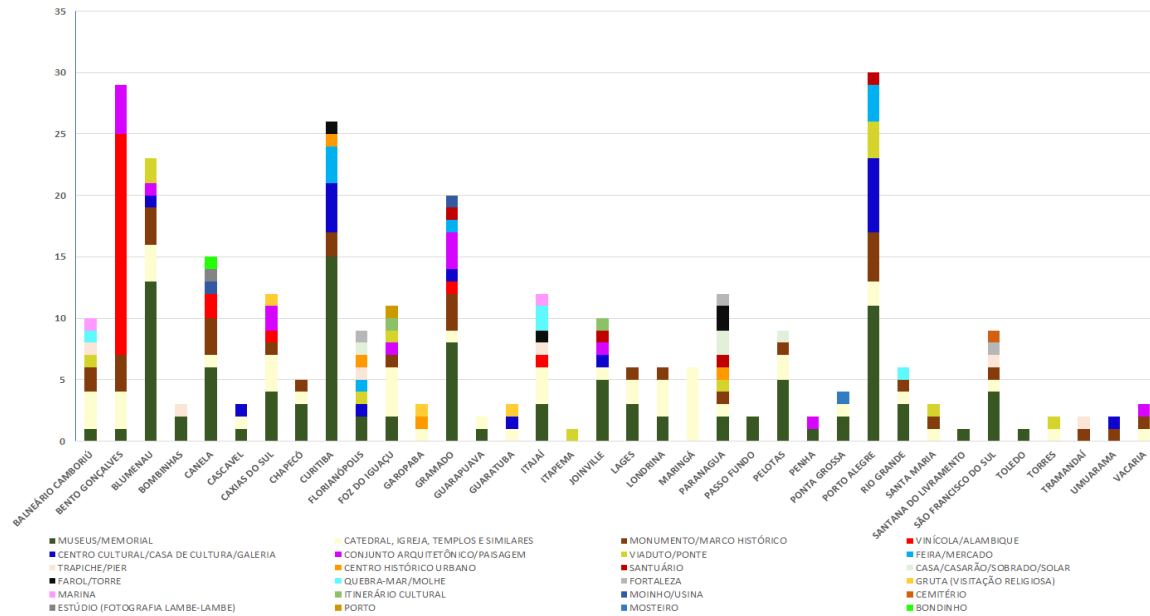
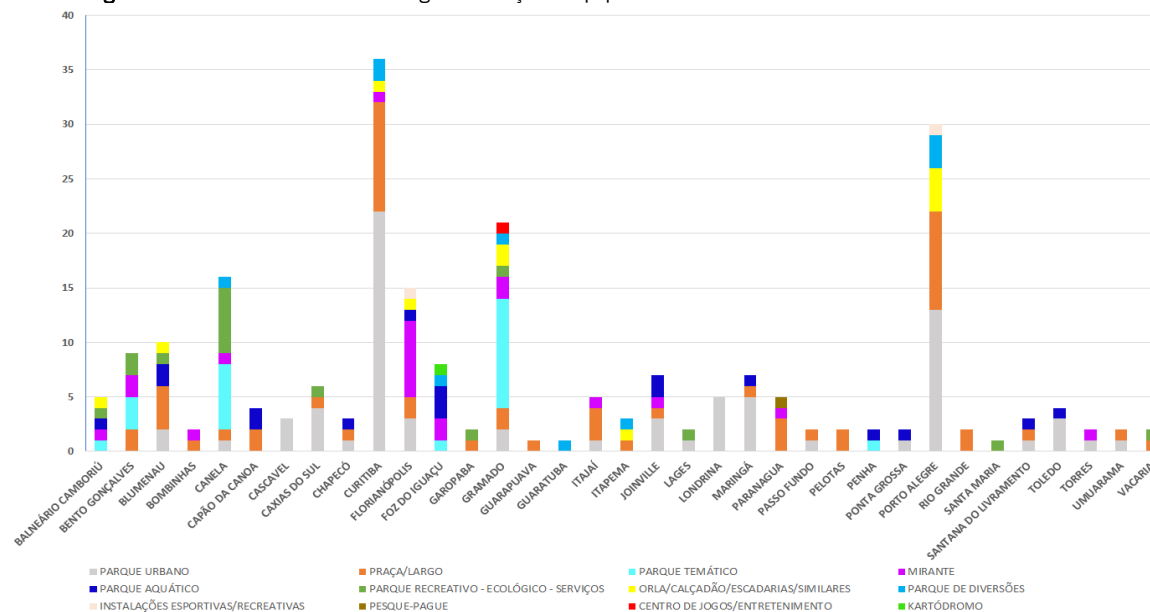


Figura 7 – Pontos de Interesse - categoria Serviços e equipamentos de lazer



A heterogeneidade expressa nas Figuras 3 a 7 implica maior complexidade para a governança dos municípios na condição de destinos turísticos, diante do que devem viabilizar para alcançar padrões de qualidade nos processos de monitoramento e gestão dos locais de efetiva visitação. A discussão estratégica sobre destinos contempla variados temas e modelos de gestão. A atenção costuma estar dirigida para desempenho, competitividade e sustentabilidade (Barrado Timón 2004; Valls, 2006; Mazaro, 2010; Framke, 2014; Pearce 2014, 2016), aspectos que certamente podem ser acrescidos de outros tantos elementos que emergem no nível macrorregional, estadual e municipal de um quadro difuso de locais de uso e de desenvolvimento de práticas turísticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito manifesto no objetivo deste trabalho materializou-se por meio da identificação, na base de dados do Mapa do Turismo 2019-2021, dos municípios do Sul do Brasil com alta relevância territorial do turismo, além da descrição dos P.I.s abrangidos em seu escopo geográfico. O estudo alcançou maior aproximação e compreensão espacial da realidade objetiva do setor, para a qual também concorreu o reconhecimento da centralidade dos municípios e amplitude de influência, aspectos que emergiram a partir da interpretação dos arranjos da REGIC.

A compreensão desses aspectos foi permeada pela convergência observada entre a compleição da realidade empírica, que se depreende dos dados contemplados na análise, e a teorização de Lozato-Giotard (1990), que sustenta que a espacialização do turismo está estreitamente vinculada a atributos geográficos. Na mesma direção, a proposição do autor acerca da combinação de fatores naturais, humanos e técnicos, refletiu-se na configuração do conjunto de P.I.s destacados nos destinos abrangidos pelo estudo.

Nesse sentido, entende-se que estudos com este perfil são relevantes para fundamentar as políticas de apoio ao desenvolvimento do turismo, na medida em que tratam de um redimensionamento do diagnóstico da relevância e da influência de destinos, a partir do que se destacam duas frentes de reflexões.

A primeira frente diz respeito à compreensão de quais atores (públicos, privados, comunidade/terceiro setor) se relacionam e dependem do funcionamento dos P.I.s. Nesse sentido, importa discernir sobre prerrogativas institucionais e organizacionais. Para Coutinho e Nóbrega (2019), o principal desafio contemporâneo da governança de destinos se divide nas questões institucionais e organizacionais. Em que pese não ter sido objeto do artigo analisar o programa de regionalização, entende-se que a interpretação diagnóstica, associada a esta frente, constitui elemento fundamental para que se avalie a efetividade e viabilidade de políticas públicas.

No campo institucional encontram-se as atribuições do Estado, o que em termos de território, segundo o ordenamento jurídico do Brasil envolve os três níveis da federação, variadas instituições de gestão, monitoramento, fiscalização e controle, e uma densa rede de dispositivos legais. O organizacional diz respeito aos participantes da rede de governança, em diferentes níveis de interdependência, cooperação e vínculo, conformando uma arena que envolve problemas, conflitos, interesses e poderes (Salvati, 2004; Coutinho & Nóbrega, 2019).

Avalia-se, portanto, que a compreensão da influência territorial dos municípios constitui um fator essencial para o processo mencionado de ampliar o potencial de eficácia de uma política de desenvolvimento do turismo, que seja capaz de tomar o território como ponto de partida. Entende-se que um conjunto difuso de P.I.s tende a acentuar a pressão política, técnica e social sobre e entre os entes que guardam as devidas prerrogativas. Em termos diretos, a condição “destino turístico” depende da capacidade dos atores de gerenciar o uso e a frequência dos locais de visitação, com atendimento de padrões de segurança, qualidade e adequada comunicação ao público.

A segunda frente diz respeito à calibragem da gestão dos processos da visitação (Pearce, 2016) dos Pontos de Interesse. Gestão que leve em conta a diversidade encontrada, evitando-se medidas genéricas e baseadas no desconhecimento dos particularismos nos arranjos. Uma estratégia eficiente pode ser alcançada a partir da integração e cooperação entre destinos, com delineamento de programas de visitação cooperados ou mesmo que recorram a algum tipo de certificação, conforme especificidades de configuração e institucional de cada P.I.

Embora a classificação em uma categoria e subtipo possa sugerir uma igualdade no fundamento dos elementos, 181 praias, 104 museus/memoriais, 74 parques urbanos, assim como os 513 demais achados em suas respectivas classificações, a gestão dos P.I.s encontrará efetivamente múltiplas configurações. Há praias com orla de 7km intensamente urbanizadas como Balneário Camboriú e há pequenos trechos, nada urbanizados, recantos isolados a exemplo dos situados em Bombinhas. Fatores como superfície, zoneamento interno, integração com o entorno, uso por residentes, visitação (quantidade, sazonalidade) embaralham ainda mais esta equação.

A proposta de compreensão desse emaranhado, a partir dos indicadores selecionados e da trajetória metodológica delineada, representa o principal contributo que o trabalho pretendeu oferecer ao campo de estudo. Compreende-se, ademais, que os resultados aqui desdobrados constituam suporte relevante para decisões estratégicas de atores do turismo.

O pressuposto de que os frequentadores pesquisam diferentes fontes de informação em buscas que precedem ou são concomitantes à visitação (Padrón-Ávila & Hernández-Martín, 2017), assim como avaliam e comentam esses locais em redes sociais e plataformas digitais, realimentando Conteúdo Gerado pelos Usuários (CGU) (Corrêa & Hansen, 2014; Souza & Machado, 2017; Silva et al., 2017; Mayer et al., 2017; Boaria & Frantz dos Santos, 2018), se mostra um importante elemento para a compreensão de P.I.s e o alcance espacial do turismo e suas dinâmicas espaciais.

Ainda assim, parece imperativo reconhecer limitações impostas pela natureza do recorte, conquanto o exame da configuração dos P.I.s possa se demonstrar insuficiente para dar conta da complexidade do fenômeno turístico, particularmente nesta quadra da História, marcada pela eclosão da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, cujos desdobramentos no âmbito do turismo ainda não podem ser totalmente desvelados. Assinala-se também, que o repertório e mesmo o tipo de P.I.s, foram extraídos de uma única fonte, qual seja, o Portal Google, e ainda que se possa arguir que este mecanismo de busca é amplamente utilizado, outros canais ou meios de consulta devem ser buscados, até porque o comportamento dos usuários e as próprias tecnologias de suporte às viagens são elementos dinâmicos.

Vislumbra-se ainda a oportunidade para novas investigações, tanto para replicar a trajetória aqui empreendida em outras escalas, contextos e mesmo com a eleição de indicadores - no todo ou em parte - diversos daqueles que foram operacionalizados neste esforço de pesquisa, quanto iniciativas que contemplem as lacunas que não foram possíveis explorar nesta empreitada, entre as quais se destaca um exame minucioso do Programa de Regionalização Turística. Em termos de continuidade da pesquisa, prospecta-se avançar na análise de dados relativos aos municípios turísticos da região Sul brasileira, ampliando o leque de informações. Entende-se que o procedimento metodológico é suficientemente rico para contribuir para o amadurecimento seja da situação (nível diagnóstico), como para projeção de cenários e proposições de políticas.

REFERÊNCIAS

- Almeida Moraes, C. C., Fogaça, I. F., & Lidízia Soares, C. A. (2020). Inventário turístico: Constatações e considerações. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1749>
- Barrado Timón, D. A. (2004). El concepto de destino turístico: Una aproximación geográfico-territorial. *Estudios Turísticos*, (160), p. 45-68.
- Boaria, F., & Frantz dos Santos, C. A. (2018). Análise do impacto do conteúdo gerado pelos usuários nas mídias sociais e agências de viagens online na gestão hoteleira. *Marketing & Tourism Review*, 3(3). <https://doi.org/10.29149/mtr.v3i3.4594>
- Boullón, R. (1997). *Planificación del espacio turístico*. Trillas.
- Corrêa, C., & Hansen, D. R. (2014). Qualidade de serviços em restaurantes de São Paulo premiados pelo TripAdvisor: Análise do conteúdo gerado pelo usuário. *Revista Hospitalidade*, p. 271-290.
- Coutinho, A. C. A., & Nóbrega, W. R. D. M. (2019). Governança em destinos turísticos: Desafios na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(3), p. 55-70. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1543>
- Équipe, M. I. T. (2011). *Tourismes 3. La révolution durable*. Collection Mappemonde.
- Ferreira, M. C. (2016). *Iniciação à análise geoespacial*. Editora UNESP.
- Flores, L. C. S. & Mendes, J. C. (2014). Perspectivas do destino turístico: Repensando o sentido do conceito. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(2), p. 222-237. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i2.717>
- Fonseca, B. (2016). Geodesign: Conceitos e arcabouço metodológico. In: A. C. M. Moura (Org.), *Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano* (pp. 217-248). *Interciência*.
- Framke, W. (2002). The destination as a concept: A discussion of the business-related perspective versus the social-cultural approach in tourism theory. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 2(2), p. 92-108. <https://doi.org/10.1080/15022250216287>

- Fratucci, A. C., & Moraes C. C. A. (2020). Inventário da oferta turística: Reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), p. 20-29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa*. (8ª ed.). Record.
- Hayllar, B., Griffin, T., Edwards, D., & Aldrigui, M. (2011). *Turismo em cidades: Espaços urbanos, lugares turísticos*. Elsevier.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (n.d.). *Sistema de recuperação automática - SIDRA*. <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>
- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2016). *Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil* (2ª ed.).
- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2019). *Biomass e sistema costeiro marinho do Brasil Compatível com a escala 1:250 000*. (Série Relatórios Metodológicos).
- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2020). *Regiões de influência das cidades: 2018*.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (n.d.). *Extrator de dados*. <https://www.ipea.gov.br/extrator/>
- Lima, A. C. G. (2011). *Inventário da oferta turística*. Ministério do Turismo.
- Lipovetsky, G., & Serroy, J. (2015). *A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista*. Companhia das Letras.
- Longjit, C., & Pearce, D. G. (2013). Managing a mature coastal destination: Pattaya, Thailand. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2-3(2), <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.05.002>
- Longley, P. A., Goodchild, M. F., Maguire, D. J., & Rhind, D. W. (2013). *Sistemas e ciência da informação geográfica*. Bookman Editora.
- Lozato-Giotart, J. P. (1990). *Geografía del turismo: Del espacio contemplado al espacio consumido*. Barcelona: Masson.
- Mayer, V. F., Silva, A. M., & Bácia, L. C. (2017). A imagem do Rio de Janeiro projetada por turistas em uma mídia social: Experiência, qualidade e valor. *Revista Turismo em Análise*, 28(2), p. 271-292. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v28i2p271-292>
- Mazaro, R. (2010). Las dimensiones sistémicas del destino turístico: El desarrollo, la competitividad y la sostenibilidad. *Actas del Congreso de la Asociación Española de Expertos Científicos en Turismo, Vila-seca*, 12.
- Ministério do Turismo. (2019a). *Mapa do turismo brasileiro 2019-2021*. <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>
- Ministério do Turismo. (2019b). *Programa de Regionalização do turismo. Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do turismo brasileiro - perguntas e respostas*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf
- Oliveira, R. A., & Porto, R. M. A. B. (2016). Extração de dados do site Tripadvisor como suporte na elaboração de indicadores do turismo de Minas Gerais: Uma iniciativa em big data. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 11(2), 26-37. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2016v11n2.29909>
- Padrón-Ávila, H., & Hernández-Martín, R. (2017). Points of interest: Concept, identification tools and practical implications. In *Proceedings of the International Conference on Sub-National Measurement and Economic Analysis of Tourism-Smart and sustainable urban and rural tourism*, 5, p. 87-105.
- Pearce, D. G. (2003). *Geografía do turismo: Fluxos e regiões no mercado de viagens*. Aleph.
- Pearce, D. G. (2014). Toward an integrative conceptual framework of destinations. *Journal of Travel Research*, 53(2), 141-153. <https://doi.org/10.1177/0047287513491334>
- Pearce, D. G. (2016). Modelos de gestión de destinos. Síntesis y evaluación. *Estudios y perspectivas en turismo*, 25(1), 1-16.
- Rudzewicz, L. (2018). *Paisagens lacustres e práticas turísticas: "Com os pés na água" ou "de costas para a água"? O caso da Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

- Salvati, S. S. (2004). *Turismo responsável: Manual para políticas locais*. WWF Brasil, Programa de Turismo e Meio Ambiente.
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.
- Silva, D., Mendes-Filho, L., & Corrêa, C. (2017). Comentários de viagem na internet: Fatores que influenciam a intenção de escolha de um destino de viagem. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 15(1), 229-244. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2017.15.014>
- Souza, S. C., & Machado, D. F. C. (2017). Uso e influência das mídias sociais no planejamento de viagens: Um estudo quantitativo. *Revista Turismo em Análise*, 28(2), 254-270. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v28i2p254-270>
- Stock, M. (2005). Les sociétés à individus mobiles: Vers un nouveau mode d'habiter? L'exemple des pratiques touristiques. *EspacesTemps.net*.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. Studio Nobel.
- Valls, J. F. (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Editora FGV.
- Veal, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. Aleph.
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora.

Informações dos Autores

Marcelo Chemin

Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR, Setor Litoral. Doutor em Geografia pela UFPR. Mestre em Turismo e Hotelaria pela Univali. Bacharel em Turismo pela UEPG. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Turismo, Território e Desenvolvimento. Contribuição: concepção da pesquisa, revisão da literatura, coleta de dados, análise de dados, discussão. E-mail: marcelochemin@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8200-9839>

Marcos Luiz Filippim

Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR, Setor Litoral. Doutor em Geografia pela UFPR. Mestre em Turismo e Hotelaria pela Univali. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Turismo, Território e Desenvolvimento. Contribuição: concepção da pesquisa, análise de dados, discussão. E-mail: marcoslupim@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4813-3676>

Cinthia Maria de Sena Abrahão

Docente do curso de Gestão e Empreendedorismo (Setor Litoral). Pesquisadora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Pós-doutora em Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Turismo, Território e Desenvolvimento. Contribuição: concepção da pesquisa, coleta de dados, discussão. E-mail: cisena01@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3003-3677>